



#### Editorial

“Queremos políticas sociais para **LGBT+**, por inteiro e não pela metade”, lema da 27ª Parada do Orgulho **LGBT+**, sintetiza as reivindicações de uma parcela significativa da população, ainda mais fragilizada pela discriminação e pelo déficit na rede de proteção social básica no Brasil.

Realizada no dia 11 de junho, a Parada levou para a Avenida Paulista festa, música, paetês e também a dor do País que mais mata transexuais. A APEOESP participou desta que é considerada a maior Parada do mundo e também da XXI Caminhada de Mulheres Lés-Bis-Cis e Trans e de outros eventos que dão visibilidade à pauta, como o 4º Encontro do Coletivo Nacional **LGBTQIA+**, realizado pela CUT, e o novo Conselho Nacional dos Direitos das Pessoas **LGBTQIA+**, retomado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, depois de ter sido extinto na gestão anterior.

O Sindicato dos Professores também tem agora, ao lado da Secretaria de Políticas Sociais, a Secretaria de Direitos Humanos, uma iniciativa que amplia a atuação em temas como raça, gênero, periferias e todas as suas interseções, que são questões centrais para a reconstrução da democracia brasileira e também para normalizar uma cultura de paz, tão vital para o ambiente escolar.

A APEOESP passou a levar aos professores um Especial sobre o tema, em 2010, sob a nomenclatura **LGBT** que, agora ganha mais algumas letras e o símbolo da adição, com o objetivo de exprimir toda a diversidade de orientação sexual e identidades de gênero. Boa leitura!

## Vocês existem e são valiosos!

Roberto Parizotti



Professores participaram da 27ª Parada do Orgulho **LGBT+**, que recebeu o ministro Silvío Almeida e a Secretária Symmy Larrat.



Criado em 2010 e extinto na última gestão, o Conselho Nacional dos Direitos das Pessoas **LGBTQIA+** foi retomado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva,

## RG sem informação de gênero

A nova Carteira Nacional de Identidade (RG) não terá mais distinção entre nome social e nome de registro. O novo modelo terá o nome com o qual a pessoa se declara no ato da emissão e também será impresso sem o campo referente ao sexo.

As mudanças foram solicitadas pelo Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, com o objetivo de promover inclusão e respeito aos direitos das pesso-

as que anunciou os nomes de 38 representantes de organizações da sociedade civil, agora reunidos para a formulação de políticas públicas específicas.

A presença de professores e outros profissionais da Educação no Conselho coloca no centro do debate a realidade de crianças e adolescentes que, muitas vezes, enfrentam bullying e violência em ambientes escolares pouco acolhedores.

Diretor da APEOESP, o professor de Língua Portuguesa, Walmir Siqueira, é um dos titulares do Conselho, que tomou posse em 17 de maio, Dia de Enfrentamento à Violência contra as Pessoas Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais, Queers, Intersexos, Assexuais e Outras (**LGBTQIA+**) e Dia Mundial Contra a Homofobia e Transfobia.

O Conselho é vinculado à recém-criada

as Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais, Queers, Intersexos, Assexuais e Outras.

O decreto que regulamenta as normas do documento prevê ainda um QR Code e também um código de padrão internacional chamado MRZ, o mesmo utilizado em passaportes, o que transforma o antigo RG em um documento de viagem e também facilita a verificação de autenticidade

Secretaria da Promoção e Defesa das Pessoas **LGBTQIA+**, comandada por Symmy Larrat, primeira travesti a assumir um cargo no governo federal. O órgão ligado ao Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania instituiu, já em seus primeiros meses de atuação, um grupo de trabalho para esclarecer as violações de direitos humanos contra a população não heterossexual.

Em seu discurso de posse à frente do Ministério dos Direitos Humanos, Silvío Almeida comprometeu-se a não esquecer os excluídos. “Pessoas lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, travestis, intersexo e não binárias, vocês existem e são valiosas para nós”, disse o ministro em seu já histórico e memorável discurso.

### Trágica estatística

A fala do ministro não é apenas retórica política. Reafirmar a existência e o direito à vida é ainda mais essencial porque há uma tendência em alta de mortes provocadas pela homofobia e, principalmente, a transfobia, no Brasil, mesmo após a tipificação do crime em 2019.

De acordo com relatório divulgado em janeiro deste ano pela Associação Nacional de Travestis e Transexuais (Antra), foram 273 mortes de pessoas neste grupo apenas em 2022, número acima dos 140 homicídios contabilizados no ano anterior; acima também da média da série histórica iniciada em 2008, que é de 121 mortes por ano.

Assassinatos, agressões, baixa expectativa de vida, desrespeito e falta de acesso a direitos básicos colocam o Brasil entre os países mais violentos contra essa população. Entre 2000 e 2022, 5.635 pessoas morreram em função do preconceito e da intolerância e devido ao descaso das autoridades responsáveis pela efetivação de políticas públicas capazes de conter os casos de violência.

#### Veja ainda nesta edição

Orgulho da diversidade	Pág. 2
CUT: <b>LGBTQIA+</b> no mundo do trabalho	Pág. 2
Descomplicando a Educação Sexual	Pág. 2
Literatura trans	Pág. 3
Perseguição contra o HC	Pág. 3
Ativismo & Música	Pág. 4
reinauguração do Museu	Pág. 4

**DISQUE 100** - Os registros de violação contra as pessoas **LGBT+** não irão mais para debaixo do tapete, avisa a Secretária Nacional dos Direitos das Pessoas **LGBTQIA+**, Symmy Larrat. Denuncie! Disque 100!

# Em reconstrução, Brasil retoma orgulho da diversidade



O influencer Ivan Baron, o professor Walmir Siqueira, a cantora Liniker e a Miss Bárbara Reis são o retrato da diversidade no Brasil em reconstrução

O influencer Ivan Baron foi uma das oito pessoas que subiram a rampa com Luiz Inácio Lula da Silva no dia 1º de janeiro e, fato inédito, na História do Brasil, colocaram a faixa no presidente eleito. Reproduzida pela imprensa mundial, a já histórica foto celebra a democracia e a colorida diversidade do povo brasileiro.

Ivan é o retrato de um País que sobreviveu à pandemia, ao negacionismo, ao preconceito e à truculência da gestão anterior. Conhecido como influencer da inclusão, ele atua nas redes sociais contra os estigmas que afetam as pessoas com deficiência e a comunidade LGBTQIA+.

## Luta incessante

Combater preconceitos e estigmas é um trabalho intenso e incessante em um mundo que ainda precisa reafirmar o óbvio direito à vida, à inclusão e ao respeito aos não heterossexuais, 33 anos depois que o relacionamento entre pessoas do mesmo sexo deixou de ser considerado doença mental pelo Código Internacional de Doenças da Organização Mundial da Saúde.

O avanço do conservadorismo atrasou debates essenciais como a Educação Sexual nas escolas e as políticas públicas para interromper os ciclos de violência contra a comunidade LGBT.

Na defesa do indiscutível direito à liberdade individual, a APEOESP destaca aqui a beleza da diversidade, através de exemplos de talento, ativismo e resistência.

## Mundo do Trabalho

O professor Walmir Siqueira (da Executiva da APEOESP) foi reeleito para a Coordenação Nacional do Coletivo LGBTQIA+ da CUT, durante o 4º Encontro realizado pela Central, entre os dias 04 e 07 de maio. Uma das atribuições do Coletivo é a formação de dirigentes sindicais, sob a temática LGBTQIA+ com foco em empregabilidade, estudo e renda.

Os participantes do Encontro Nacional debateram estratégias de organização e luta da população não heterossexual no mundo do trabalho. De acordo com um levantamento realizado em 2022 pela rede social LinkedIn, quatro em cada 10 pessoas não heterossexuais já sofreram algum tipo de discriminação no trabalho por causa de suas orientações sexuais.

O Encontro foi promovido pela Secretaria Nacional de Políticas Sociais e Direitos Humanos, em parceria com o Solidarity Center AFL-CIO, e contou com a participação da Secretária Nacional Symmy Larrat.

## Educação Sexual

Inspirada pela traumática trajetória pessoal, a Miss Universo Mato Grosso 2023 Bárbara Reis criou o Projeto Descomplicando a Educação Sexual Infantil. O projeto para levar informação para pais e professores vai além de denunciar abusos; o objetivo é impedir que ocorra qualquer violação contra crianças e adolescentes, como a que a própria Bárbara sofreu dos 8 aos 16 anos.

Convidada para dar palestra em escolas, ela transformou seu trauma em ativismo, que agora será levado para a competição que vai eleger a representante brasileira no Miss Universo, em julho.

## Redesignação

Quebrar o tabu e mostrar que a família pode ser o maior refúgio são os objetivos centrais das "Gêmeas Trans", retratadas na série exibida na HBO Max e Discovery+. Mayla e Sofia nasceram em Tapira, em Minas Gerais, e ganharam manchetes no mundo inteiro em 2021, ao tornarem-se as primeiras gêmeas a realizar a cirurgia de redesignação sexual globalmente. Os desafios e aprendizados desta jornada são apresentados em seis episódios.

## Grammy

Liniker tornou-se a primeira artista transgênero brasileira a conquistar um Prêmio Grammy. Seu mais recente trabalho, "Índigo Borboleta Anil" foi eleito como o melhor álbum de MPB, em novembro de 2022.

A artista de 27 anos, cujo talento foi revelado ao cantar em uma apresentação escolar do 6º ano para o Dia das Mães, emocionou-se ao receber o prêmio: "Hoje algo histórico acontece na história do meu País. É a primeira vez que uma artista transgênero ganha um Grammy."

Liniker também é destaque na série 'Manhãs de Setembro', disponível no catálogo da Amazon Video. Ela faz sua estreia como atriz em uma produção que reflete sobre transexualidade e filhos.

# Narrativas trans conquistam visibilidade e leitores

“Pessoas estão com fome, não têm água filtrada, mas estamos falando sobre demonizar trans. É uma conversa usada para dar lugar ao ódio” - Ator Elliot Page.

“Tudo o que eu quero é ser eu.”. A frase tão banal para adolescentes de várias gerações é alvo de violenta rejeição, se vier acompanhada da afirmação “não quero ser menina; também não quero ser menino”. Este foi o desafio de Maia Kobabe, protagonista do premiado gibi “Gênero Queer”, que acaba de chegar ao Brasil, em tradução da Editora Tinta-da-China do Brasil.

Além do Prêmio Alex Award, concedido pela Associação Norte-Americana de Bibliotecas, e indicação ao Stonewall Book Award, que destaca narrativas LGBTQIA+, “Gênero Queer” transformou-se em símbolo de resistência ao conquistar o primeiro lugar na lista de censura em bibliotecas de escolas públicas nos Estados Unidos.

A ira conservadora que exigiu o banimento do livro dos acervos em vários estados americanos também desencadeou um debate sobre a teoria de gênero e estimulou o interesse pelas narrativas escritas por pessoas como Maia, que nasceu no final dos anos 80 e, identificada como menina, logo descobriu que não gostava de roupas, brinquedos, gestos e pronomes femininos.

## No Ensino Médio

Adolescente, Maia teve que ‘sair do armário’ duas vezes: primeiro, como bissexual, durante o Ensino Médio. Depois,

ESSA FOI A PRIMEIRA VEZ QUE EU LEMBRO DE TER ESCUTADO REFERÊNCIAS QUEER NUMA LETRA DE MÚSICA:



EU NÃO ME PERMITIA OUVIR MAIS DO QUE UMA VEZ POR DIA,



COM MEDO DE GASTAR A FITA.



Meu amor pelo Bowie durou bem mais que a crush que o despertou.

Adolescente ouve David Bowie no gibi “Gênero Queer”; ao lado, biografia de porta-voz da comunidade trans, traduzida no Brasil

na faculdade, como assexual (alguém que não sente ou sente pouca atração sexual por outra pessoa, independentemente de gênero), queer e não binário (que não se identifica com o gênero masculino nem com o feminino).

O premiado e perseguido gibi autobiográfico narra estas descobertas e também a educação sentimental e a transição de gênero da protagonista, que sentiu a urgência de enfrentar o processo de questionamento dos padrões, até definir-se como queer, gênero que abarca inúmeras possibilidades.

“Muitas vezes, os jovens queer não têm opção senão procurar fora de casa e do sistema educacional as informações sobre quem são. Banir ou restringir livros queer em bibliotecas e escolas equivale a privá-los de descobrir mais sobre seus corpos, suas identidades e saúde”, explica Maia na apresentação do livro, que utiliza a linguagem não binária, ou seja, sem o uso automático da flexão masculina, como no caso da palavra “todes”, por exemplo.

Em defesa de “Gênero Queer”, o presidente norte-americano Joe Biden chamou os movimentos pró-banimento de livros de “extremistas”. É importante dizer ainda que a Associação Norte-Americana de Bibliotecas indica o livro para pessoas a partir dos 12 anos.

## Do Oscar para o ativismo

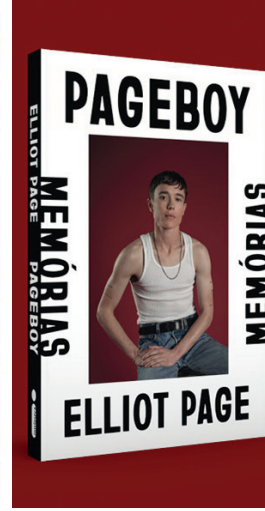
Os leitores brasileiros também ganharam uma tradução de “Pageboy”, autobiografia do ator Elliot Page, que ficou muito famoso, 15 anos atrás, ao conquistar uma indicação ao Oscar pela interpretação de uma menina grávida no filme ‘Juno’. Page é hoje o artista trans de maior visibilidade em Hollywood e no mundo.

O bullying na infância, a violência no início da vida sexual e as especulações na indústria cinematográfica sobre sua sexualidade, que levaram o artista a assumir-se como uma mulher lésbica, antes de enfrentar a transição de gênero estão na biografia lançada pela Editora Intrínseca.

Elliot tornou-se um ativista e viajou a vários países para retratar as diferentes realidades da população LGBTQIA+, na série “Gaycation”, cujo segundo episódio é dedicado ao Brasil e retrata personagens como Jean Wyllys, o único parlamentar assumidamente gay no Brasil em 2016, época em que a série foi produzida.

Também está em ‘Gaycation’, o então deputado Jair Bolsonaro, que chocou Elliot

Em relato íntimo, astro de Juno e importante porta-voz da comunidade trans conta segredos sombrios de Hollywood e sua dolorosa jornada de autodescoberta.



## Perseguição criminosa



Crianças e adolescentes trans existem e foram à Avenida Paulista mostrar o seu rosto

Somente em 2023, quase 70 projetos de leis antitrans já foram apresentados nas esferas federal, estadual ou municipal por parlamentares conservadores, em permanente embate contra as diversidades sexual e de gênero.

Esta história de perseguição ganhou mais um capítulo no dia 14 de junho, com a instauração de uma CPI para investigar o competente e pioneiro trabalho do Hospital das Clínicas de São Paulo no Ambulatório de Identidade de Gênero e Orientação Sexual.

Para defender os direitos de pacientes e profissionais que atuam no Ambulatório, a deputada Professora Bebel (PT), segunda

presidenta da APEOESP, integra a Comissão, proposta e presidida pelo deputado Gil Diniz (PL). O parlamentar tem um histórico de declarações negacionistas e ofensivas à comunidade LGBTQIA+.

O Ambulatório do HC reúne, desde 2010, psiquiatras, psicólogos, pediatras e endocrinologistas especializados em disforia de gênero, que é quando o sexo de nascimento não corresponde à identidade. Somente na fila de espera para atendimento do Ambulatório, cujo trabalho é regulamentado pelo Conselho Federal de Medicina, existem cerca de 160 famílias.

## Estante da diversidade

➔ Chega às livrarias a terceira edição do clássico da historiadora Mary Del Priore, “Histórias Íntimas - Sexualidade e Erotismo na História do Brasil”. O livro da Editora Planeta revela como as noções de intimidade e sexualidade foram mudando ao longo do tempo, influenciadas por questões políticas, econômicas e culturais.

➔ O Portal AzMina criou um Manual para Uso de Linguagem Não Binária. Produzido para jornalistas, “Comunicação para Todes, Todas e Todos” é muito esclarecedor para profissionais que precisam eventualmente utilizar a comunicação neutra. Acesse: <https://azmina.com.br/reportagens/manual-para-comunicacao-neutra/>.

# Além do arco-íris: Ativismo, festa e música **contra a homofobia**

Roberto Parizotti e FolhaPress



AEFotografia



Museu da Diversidade será reinaugurado em julho

Com uma consistente pauta de reivindicações, o apoio de 13 grandes marcas, 19 trios elétricos e, sobretudo, com as bandeiras do Brasil e do arco-íris entrelaçadas e aproximadamente 4 milhões de pessoas nas ruas, a Parada do Orgulho chegou a sua 27ª edição no dia 11 de junho de 2023.

Ícone do movimento LGBT no Brasil e estrela desta e das edições mais recentes do evento, Pabllo Vittar era uma criança de apenas três anos quando a primeira Parada ocupou a Avenida Paulista, em 1997, com pouco mais que mil manifestantes, reunidos sob o lema “Somos muitos. Estamos em várias profissões”.

## A força de quem abriu caminhos

Naquele ano, para que a pequena Parada acontecesse, uma das líderes do movimento, a drag queen Kaká di Polly, teve que deitar-se no meio da Avenida Paulista, para interromper o trânsito. A icônica Kaká, falecida no dia 23 de janeiro de 2023, foi homenageada na abertura desta 27ª edição, por um cordão de drags que reviveram o ato histórico. Nestes 26 anos que separam os dois momentos, a Parada também ganhou muitas letras. Na década de 90, o objetivo era celebrar a comunidade GLT (gays, lésbicas, trans e travestis).

A nomenclatura foi atualizada, algumas vezes, para englobar outras orientações sexuais e identidades de gênero existentes. Hoje, LGBTQIA+ e LGBTQIA+ são os termos mais veiculados, sendo o segundo utilizado pelo governo federal e, agora, adotado por este Boletim da APEOESP. O objetivo é

A 27ª Parada reuniu as bandeiras do Brasil e do arco-íris, sob o tema “Políticas sociais para LGBTQIA+: Queremos por inteiro, não pela metade”

contemplar a diversidade, garantir a inclusão e dar visibilidade a todas as diferenças.

Apesar do último governo não cumprir o óbvio compromisso de tratar toda a população de forma equânime e respeitosa, brasileiras e brasileiros e, especialmente a comunidade LGBTQIA+ resistiram e sobreviveram.

“Tenham orgulho, saibam exatamente

que vocês estão lutando por unidade e pela verdadeira democracia no Brasil, e saibam que é dever do Estado brasileiro garantir que vocês tenham o direito de existir, dignamente, o direito de existir e de amar”, comemorou o ministro dos Direitos Humanos e da Cidadania, Silvío Almeida, em discurso durante a Parada 2023.

## Nas telas



Kaká di Polly, a icônica drag, é uma das personagens do documentário “Cidade em Montação”.

➔ Disponível no catálogo da GNT, o documentário “Cidade em Montação” mostra os impactos da maior Parada LGBTQIA+ do mundo na política, economia e cultura de São Paulo. O diretor Lucas Mendes retratou os bastidores da 26ª edição, realizada em 2022, a primeira em formato presencial após a pandemia. Com o tema “Vote com orgulho - por uma política que representa”, a Parada foi às ruas, ainda abalada pela perseguição da extrema-direita. “Cidade em Montação” também resgata momentos e personagens históricos da Primeira Parada, de 1997.

➔ “Transmusical”, exibido pelo Multishow a partir de 26 de junho, destaca a arte e a musicalidade de transgêneros, como Liniker, Candy Mel, Linn da Quebrada, Urias e outros talentos. Os seis episódios reúnem depoimentos e performances de artistas que transcendem a comunidade LGBTQIA+.

A literatura, a fotografia e a música continuarão em pauta no Museu da Diversidade Sexual, que deve ser reinaugurado em julho, com uma área cinco vezes maior para receber atividades culturais e um centro de empreendedorismo para a comunidade LGBTQIA+.

Criado em 2012, o primeiro espaço cultural da América Latina dedicado à Memória e Estudos da Diversidade Sexual, passará de 110 para 540 m2 na Estação República do Metrô.

Em seus 11 anos de história, o espaço já sediou exposições sobre as obras dos escritores Caio Fernando Abreu e João Silvério Trevisan, a música de Cazuzza, os retratos da fotojornalista Vania Toledo e outros importantes nomes da cultura brasileira que retrataram as existências e narrativas LGBTQIA+.

## TransBaile

Neste Mês da Visibilidade, a comunidade trans brasileira também conquistou o seu primeiro baile de gala. O TransBaile reuniu no Blue Note, no dia 13 de junho, nomes da cena cultural e política, que representam uma população historicamente marginalizada.

A deputada federal Erika Hilton (PSOL/SP) foi eleita a trans do ano. As cantoras Urias e Liniker também foram homenageadas em um evento idealizado para prestigiar o talento e o glamour de pessoas que têm sido vítimas de um processo de apagamento das suas existências.

## Expediente



### Dirigentes responsáveis

**Fábio Santos de Moraes**  
Primeiro Presidente da APEOESP  
**Maria Izabel Azevedo Noronha**  
Segunda Presidenta  
**Francisco de Assis Ferreira**  
Secretário de Comunicações

**Rui Carlos Lopes de Alencar**  
Vice-Secretário de Comunicações  
**Rita de Cássia Cardoso**  
Secretária de Políticas Sociais  
**Richard Araújo**  
Vice-Secretário de Políticas Sociais

### Conselho Editorial

Fábio Santos de Moraes  
Maria Izabel Azevedo Noronha  
Francisco de Assis Ferreira  
Rui Carlos Lopes de Alencar  
Zenaide Honório  
Sérgio Martins da Cunha  
Rita de Cássia Cardoso

Richard Araújo  
Monica Antonio da Silva Fernandes  
Jesse Pereira Felipe  
Roberto Guido  
Miguel Noel Meirelles  
Walmir Siqueira  
Ozani Martiniano de Souza

**Texto e Edição:**  
Ana Maria Lopes – Mtb 23.362

**Produção:**  
Secretaria de Comunicações da APEOESP

**Tiragem: 15 mil exemplares**